

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

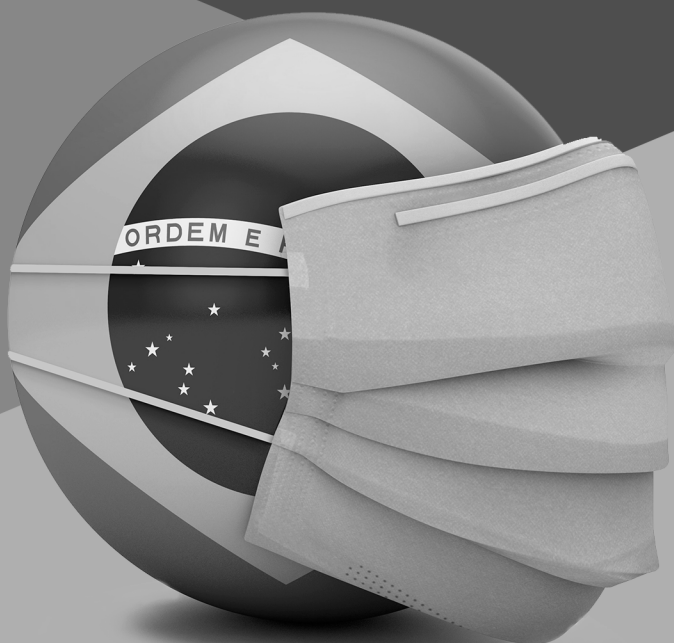
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 7 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-464-1

DOI 10.22533/at.ed.641201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Flávia Borba Paulino Coelho

Lívia Bárbara Cordeiro Alves

Ana Luiza Pereira de Souza

Lucas Borba Paulino Coelho

DOI 10.22533/at.ed.6412016101

CAPÍTULO 2..... 7

O USO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA AVALIAR O TECIDO ÓSSEO AO REDOR DE IMPLANTES DENTÁRIOS SUBMETIDOS À CARGA IMEDIATA REABILITADOS COM *OVERDENTURE*

Gabriela Fernandes Leite

Andrey Strausburg

Suellen Cristina Cavalheiro

Rosana da Silva Berticelli

Adriane Yaeko Togashi

DOI 10.22533/at.ed.6412016102

CAPÍTULO 3..... 19

PANDEMIA DA COVID19: RELAÇÕES DE CONSUMO E GESTÃO FINANCEIRA À LUZ DA DOCTRINA E JURISPRUDÊNCIA

Rita de Cassia Oliveira Marinho

Joelmara Furtado dos Santos

Evandro Costa Pereira

Janaína Arruda Aragão

Maryangela Godinho Pereira Bena

Rafaela Dualibe Soares

DOI 10.22533/at.ed.6412016103

CAPÍTULO 4..... 30

PRÁTICAS DE ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Mackelly Simionatto

Margarete Aparecida Salina Maciel

Andréa Timóteo dos Santos Dec

Bruna Carolyne Siefert de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6412016104

CAPÍTULO 5..... 37

PRÁTICAS DO ACOLHIMENTO E CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÕES DE RUA ATRAVÉS DA PALHAÇOTERAPIA

Fabiana Postiglione Mansani

Maria Rafaella Bech

Aline Mehret Rebonato

DOI 10.22533/at.ed.6412016105

CAPÍTULO 6.....	42
PREVALÊNCIA DE DESVIOS POSTURAIS EM ACADÊMICOS DA FACULDADE DO INTERIOR DO ESTADO DO RS	
Suzana Cerezoli	
Dalvane Machado Figueiredo	
Milena Mascarrello da Rosa	
Alice Casassola	
Lisiane Piazza Luza	
Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli	
Vitor Antunes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6412016106	
CAPÍTULO 7.....	59
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MATO GROSSO	
Vinícius Marinho dos Santos Leite	
Fabiana Aparecida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6412016107	
CAPÍTULO 8.....	63
PROJETO “TERAPIA DO SORRISO” - 10 ANOS TRANSFORMANDO DOR EM SORRISOS	
Célia Cristina Leme Beu	
Vinicius Lucas Maito	
Matheus Vinícius Rosa dos Santos	
Natália Fabri Locks	
Marly Alves Daólio	
DOI 10.22533/at.ed.6412016108	
CAPÍTULO 9.....	69
RECURSOS UTILIZADOS POR PROFESSORES QUANDO APRESENTAM PROBLEMAS NA VOZ	
Elina de Oliveira Cunha	
Lourdes Bernadete Rocha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6412016109	
CAPÍTULO 10.....	80
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E A FUNÇÃO AUTONÔMICA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS	
Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior	
Carlos Alberto Alves Dias Filho	
Carlos José Moraes Dias	
Andressa Coelho Ferreira	
Cristiano Teixeira Mostarda	
DOI 10.22533/at.ed.64120161010	

CAPÍTULO 11.....94

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA GESTANTE COM ÊNFASE NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Dâmiris Camilo da Rocha
Fabiana Alice Ferreira Acioli
Gabrielly Maria Argolo Acioly
Izabella Corrêa da Silva
Láise Vieira dos Santos
Lucimara Rocha da Silva
Marília Oliveira Costa
Renata da Silva Pereira
Fernanda Braga Peixoto
Marcílio Otávio Brandão Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.64120161011

CAPÍTULO 12..... 103

REVISÃO DE LITERATURA: MANEJO CLÍNICO DO PACIENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS ANSIOLÍTICAS

Juliana Ishida Decol dos Santos
Roberto Shigueyasu Yamada

DOI 10.22533/at.ed.64120161012

CAPÍTULO 13..... 106

SONO, APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR EM ADOLESCENTES: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DESDE A SAÚDE E A EDUCAÇÃO

Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
Flávia da Cunha Pereira
Néliton Gomes Azevedo
Janaína Luiza dos Santos
Ileana Celeste Fernandez Franzoso

DOI 10.22533/at.ed.64120161013

CAPÍTULO 14..... 118

SONOGRAMAS DE ENUNCIADOS PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leonor Scliar-Cabral

DOI 10.22533/at.ed.64120161014

CAPÍTULO 15..... 128

TRATAMENTO PERIODONTAL EM PACIENTES DIABÉTICOS NA REDE PÚBLICA DO BRASIL: REFLEXÃO E ANÁLISE

Letícia Cavassini Torquato
Daianne Camillo de Souza Schiller
Clarissa Carvalho Martins Maciel
Eduardo Antônio Chelin Suarez
Kauê Alberto Pereira
Mauro Pedrine Santamaria
Maria Aparecida Neves Jardim

Andréa Carvalho de Marco

DOI 10.22533/at.ed.64120161015

CAPÍTULO 16..... 137

TRAUMATISMOS FACIAIS POR PROJÉTEIS DE ARMA DE FOGO: AVALIAÇÃO DAS LESÕES, TRATAMENTOS E COMPLICAÇÕES

Lucas Silva Barreto

Larissa Oliveira Ramos Silva

Luis Caique de Jesus Araújo Silva

Paloma Heine Quintas

Alana Del'Arco Barboza

Paula Rizerio D'Andrea Espinheira

Thainá Araújo Pacheco Brito

Eduardo Cezar Lima Silva de Miranda

Elias Almeida dos Santos

Lívia Prates Soares Zerbinati

Christiano Sampaio Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.64120161016

SOBRE OS ORGANIZADORES 145

ÍNDICE REMISSIVO..... 147

CAPÍTULO 1

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Flávia Borba Paulino Coelho

Universidade Federal de São João del-Rei
Campus Centro-Oeste.
Belo Horizonte – Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/3826912956611692>

Lívia Bárbara Cordeiro Alves

Universidade Federal de São João del-Rei
Campus Centro-Oeste,
Hospital Governador Israel Pinheiro- IPSEMG.
Belo Horizonte – Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/1919258239767744>

Ana Luiza Pereira de Souza

Universidade Federal de São João del-Rei
Campus Centro-Oeste.
Lavras – Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/0063692393163814>

Lucas Borba Paulino Coelho

Universidade Federal de São João del-Rei
Campus Centro-Oeste,
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.
Belo Horizonte – Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/7893810048126423>

RESUMO: A depressão figura como uma das principais doenças dos tempos atuais, gerando desde sintomas leves até incapacidade física e morte. Apesar de sua fisiopatologia ainda ser incerta, o tratamento inicial é bem estabelecido com o uso de fármacos ou com psicoterapia. Contudo, ainda se buscam formas de auxílio

na terapêutica devido ao grande número de casos que não atingem a remissão apenas com essas medidas. Nesse cenário, o exercício físico surge como detentor de potencial efeito benéfico para pacientes com depressão que estejam aptos a sua realização. Para revisar esse tema, foram pesquisados artigos publicados nas bibliotecas online PubMed, Scielo e Science Direct e selecionados aqueles mais relevantes para a discussão. Assim, foi evidenciado que a prática regular do exercício físico mostrou-se capaz de aumentar as taxas de remissão quando associadas à medicação. Além disso, está relacionada com a melhora do quadro por atuar na redução da circulação de enzimas inflamatórias (como a IL-6), no aumento da atividade hipocampal e no aumento da percepção da qualidade de vida pelos pacientes. Dessa forma, conclui-se que o exercício físico pode ser um forte aliado no tratamento do transtorno depressivo em pacientes aptos à prática. Todavia, ainda são necessários mais estudos para melhor caracterização de suas modalidades e intensidade do exercício.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Depressão; Tratamento.

PHYSICAL EXERCISE AS A CONTRIBUTION TO THE TREATMENT OF DEPRESSION

ABSTRACT: Depression is one of the main diseases of current times, generating since mild symptoms to physical incapacity and death. Although its pathophysiology is uncertain, the initial treatment is well established with the use of drugs or with psychotherapy. However, treatment

aids are still being researched due to the large number of cases that do not reach remission with these measures alone. In this scenario, physical exercise appears as a potential way to provide positive effects for patients with depression who are able to perform exercises. In order to review this topic, articles published in the online libraries PubMed, Scielo and Science Direct were analyzed and the most relevant ones were selected for discussion. It was evidenced that the regular practice of physical exercise was shown to be able to increase remission rates when associated with medication. In addition, exercises seems to improve the condition by reducing the circulation of inflammatory enzymes (such as IL-6), in increasing hippocampal activity and in the perception of quality of life by patients. Therefore, it was concluded that physical exercise can be a strong ally in the treatment of depressive disorder in patients able to practice it. However, further studies are still needed to better characterize their modalities and exercise intensity.

KEYWORDS: Physical exercise; Depression; Treatment.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão figura como uma das principais causas de incapacidade no mundo. Estima-se que afete mais de 300 milhões de pessoas em todo o planeta, sendo uma doença capaz de comprometer seriamente a vida do indivíduo e até mesmo levar ao óbito. É notado também que a maioria dos pacientes procura a atenção primária inicialmente, mas, em cerca de 50% das vezes, o diagnóstico não é feito. (OMS, 2010; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; OMS, 2019).

Apesar de ser uma doença amplamente discutida, sua fisiopatologia não é totalmente esclarecida. Sabe-se que se trata de uma doença multifatorial envolvendo predisposição genética e estressores ambientais. A teoria monoaminérgica, proposição clássica para a etiologia desse transtorno, sugere que os níveis de todas as três monoaminas – serotonina, noradrenalina e dopamina – estejam diminuídos. Tais neurotransmissores regulam a eficiência do processamento de informações em uma ampla variedade de circuitos neuronais, incluindo diversos aspectos do comportamento emocional e, dessa forma, podem ser responsáveis pela mediação dos vários sintomas da depressão. (TRITSCHLER, 2018)

O tratamento inicial é realizado com fármacos, sendo essa a modalidade mais utilizada na prática, e psicoterapia. Contudo, em até 33% dos casos não há remissão mesmo após a quarta etapa de tratamento medicamentoso. Assim, é de interesse a busca por adjuvantes e alternativas ao tratamento convencional da depressão. Dentre esses, figura a prática do exercício físico. O exercício físico é uma subcategoria de atividade física, caracterizada pela prática planejada e regular desta última. Diversos estudos têm evidenciado seus benefícios no combate à depressão. Assim como os fármacos, por exemplo, promove aumento da concentração de serotonina cerebral, além de promover melhora da circulação. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014; OMS, 2010).

Esse trabalho busca compreender qual o impacto da prática de exercícios físicos

na evolução da depressão. Foi realizada, portanto, uma revisão de literatura focando em resultados.

METODOLOGIA

O problema norteador foi definido como a compreensão do impacto do exercício físico no tratamento da depressão. Para isso foi realizada uma revisão com buscas sistematizadas em bases de dados eletrônicas, PubMed, SciELO, e no Portal de Periódicos CAPES/MEC com filtro exclusivo para textos da ScienceDirect (Elsevier). Os termos utilizados para pesquisa foram “physical exercise” e “depression”. A coleta de dados aconteceu entre agosto de 2019 e junho de 2020, e foram usados como critérios de inclusão o ano de publicação, sendo selecionados estudos a partir de 2015, a presença de informações pertinentes ao tema proposto levando em consideração o título e resumo, e a língua do artigo em inglês ou português. Excluiu-se pesquisas com datas de publicação anteriores a 2015, que não condiziam com os objetivos da revisão e em línguas diferentes das citadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na base de dados levando em consideração critérios de inclusão e exclusão definidos resultou em uma amostra de 1.240 artigos na PubMed, 45 na SciELO e 1405 no Portal Periódicos CAPES/MEC para a ScienceDirect. Após leitura e análise avaliando a semelhança com o tema estudado foram selecionados 10 artigos como objeto de estudo da obra atual.

Ao fim da análise dos artigos, todos os selecionados foram escritos na língua inglesa, sendo 5 da PubMed, 1 da SciELO e 4 da ScienceDirect. A existência de diversos artigos e pesquisas sobre o tema mostra, portanto, um interesse considerável pela busca por alternativas ao tratamento exclusivamente farmacológico da depressão.

Diversos trabalhos têm evidenciado os benefícios do exercício físico no tratamento da depressão. Um estudo comparativo decidiu investigar se seria benéfica a combinação de sertralina (S) com duas formas de exercício físico: os exercícios de maior intensidade, exercício aeróbico progressivo (PAE) e os de menor intensidade, não progressivos (NPE). Existia também um grupo controle que fazia uso da sertralina isolada. O estudo foi realizado em idosos com depressão grave e a evolução foi avaliada após um período de 24 semanas. Assim, os resultados evidenciaram que o grupo tratado com sertralina mais exercícios, tanto progressivos quanto não progressivos, obtiveram taxas de remissão maiores e mais rápidas do que o controle tratado apenas com medicamento. Até o final do estudo, 45% dos participantes do grupo de sertralina conseguiram a remissão. Já no grupo de S + NPE, 73% alcançaram a remissão e no grupo S + PAE, 81% (P = 0,001). (MURRI et al., 2015)

Ainda segundo Murri et al. (2015), esses efeitos foram impulsionados em um tempo menor no grupo de sertralina mais exercícios progressivos (9,3 semanas, IC95% 7,4–11,2) do que no grupo com sertralina apenas (14,8 semanas, IC95% 12,2–17,4), e o tempo para remissão foi intermediário para o grupo do medicamento com exercícios físicos não progressivos (12,0 semanas, IC95% 9,2– 14,8). Observa-se, portanto, uma possível relação muito benéfica da prática de exercícios físicos com a evolução da depressão.

Carneiro et al. (2016) realizaram um estudo que analisa a relação da enzima catecol-O-metiltransferase com o exercício físico e os sintomas depressivos. Essa enzima é moduladora dos níveis dopaminérgicos no córtex pré-frontal, envolvida na degradação de epinefrina, noraepinefrina e dopamina. No estudo, um grupo de mulheres medicadas foi designado para fazer exercícios físicos, e outro, semelhante, ficou apenas com o uso da medicação. Após 16 semanas de exercícios físicos os níveis da enzima eram significativamente maiores nos controles (8.7974.95 pmol/mg prot/h) do que nos indivíduos que praticaram o exercício (2.7171.68 pmol/mg prot/h), sendo que no controle não houve alteração, mas nas participantes que praticaram exercício houve uma redução. A conclusão dos pesquisadores foi de que se o exercício poderia diminuir os níveis dessa enzima, ele poderia aumentar a disponibilidade de dopamina, o que seria positivo no tratamento da depressão. No entanto, o trabalho não avalia a atividade da enzima, apenas a quantidade, não sendo possível fazer uma inferência de que essa redução melhoraria o quadro da depressão.

Além disso, em outra pesquisa, Lavebratt et al. (2017) buscaram identificar os efeitos da prática de exercícios na redução de marcadores de inflamação, como a interleucina-6 (IL-6), que foi consistentemente relacionada à depressão. Esse estudo analisou em pacientes depressivos o nível de atividade física, usando um questionário auto-relatado, e a gravidade da depressão no início e no pós-tratamento, a partir da Escala de Depressão de Montgomery-Åsberg (MADRS). Antes do início do estudo foram investigados diversos fatores, inclusive o nível de IL-6 sanguíneo, e este foi reavaliado após 12 semanas de exercício físico. Os resultados revelaram que níveis mais altos de IL-6 no início estavam linearmente associados a melhorias na severidade da depressão após o tratamento com exercícios físicos. Além disso, a maior gravidade dos sintomas no início estava associada a reduções maiores nos níveis de IL-6 com a intervenção. Essa descoberta pode ser significativa clinicamente para pacientes deprimidos que possuem níveis elevados de IL-6, em que o exercício poderia ser muito benéfico. Contudo, a pesquisa possui algumas limitações, como uma amostra pequena, o que torna necessária a realização de mais estudos para comprovar essa relação.

Ainda são necessárias mais pesquisas a respeito da análise fisiológica do impacto do exercício físico no tratamento da depressão, mas já existem alguns dados que tentam explicar a possível relação entre os dois. Um estudo de revisão realizado por M.S. et al. (2017) mostrou alterações no hipocampo, uma área muito associada à depressão por seu

papel no controle afetivo e do estresse. Existem estudos mostrando que seu tamanho é 5% menor em paciente depressivos, mas a revisão mostra pesquisas revelando uma relação positiva do exercício físico com o tamanho dessa estrutura. Erickson et al. (2011 *apud* M.S et al., 2017) mostraram que indivíduos com melhor capacidade aeróbia possuíam maiores volumes hipocâmpais, e, após a análise do tamanho do hipocampo antes e após a prática de exercícios físicos regulares por 12 meses, foi observado um aumento da região do cérebro com o exercício, o que foi corroborado por outros estudos citados. Apesar dos estudos dessa área serem promissores, há inconsistências em relação ao tipo de exercício e a duração deles levando a resultados variáveis, o que impede a confirmação dos achados.

Já em relação aos estudos qualitativos, Danielsson et al. (2016) realizaram um com pacientes idosos com depressão que adotaram a prática de atividades físicas. Foram aplicadas entrevistas aos participantes, que afirmaram que o exercício contribui para a sensação de sentir-se vivo.

No que diz respeito à intensidade dos exercícios, em um estudo prospectivo, pesquisadores randomizaram homens com depressão moderada que não recebiam antidepressivos em 3 grupos: atividades de alta, média e baixa intensidade. Tal estudo evidenciou melhora sintomática estatisticamente significativa nos grupos que realizaram atividades de intensidade moderada ou alta, sem diferenças entre esses dois. Entretanto, apesar de menor redução dos sintomas depressivos quando comparado aos indivíduos dos outros grupos, os que praticaram exercícios de leve intensidade também obtiveram melhoras em comparação ao quadro inicial. (BALCHIN et al., 2016).

Já Paolucci et al. (2018), encontraram que, apesar da melhora do quadro depressivo, os exercícios de alta intensidade resultavam em maior sensação de estresse, sendo então os exercícios de moderada intensidade apontados como a melhor opção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão, como visto, é um sério problema de saúde pública. O uso de fármacos, apesar de fundamental em grande parte dos casos, não deve ser encarado como recurso único. O exercício físico, nesse contexto, apresenta-se como opção complementar ao tratamento, reduzindo a necessidade do uso de múltiplas drogas, além de ter baixo custo. No entanto, apesar da grande quantidade de artigos encontrados mostrando resultados positivos, muitos ainda requerem mais pesquisas para confirmar a relação positiva entre a prática e a evolução da depressão, sendo os resultados colocados como possibilidades na maioria das vezes. Isso dificulta o incentivo aos profissionais de saúde para que recomendem a prática como auxílio ao tratamento. Além disso, a literatura ainda é escassa quanto às modalidades de exercício mais eficazes, ficando o profissional restrito a recomendações gerais.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM V)**. Porto Alegre: Artmed, 5 ed, 2014.
2. BALCHIN, R. et al. **Sweating away depression? The impact of intensive exercise on depression**. Journal of affective disorders, v. 200, p. 218-221, 2016.
3. CARNEIRO, L. S. F. et al. **Impact of physical exercise on catechol-O-methyltransferase activity in depressive patients: A preliminary communication**. Journal of affective disorders, v. 193, p. 117-122, 2016.
4. DANIELSSON, L. ; KIHLMOM, B. ; ROSBERG, S. **“Crawling Out of the Cocoon”**: Patients’ Experiences of a Physical Therapy Exercise Intervention in the Treatment of Major Depression. Physical therapy, v. 96, n. 8, p. 1241-1250, 2016.
5. GUJRAL, S. et al. **Exercise effects on depression: possible neural mechanisms**. General hospital psychiatry, v. 49, p. 2-10, 2017.
6. LAVEBRATT, C. et al. **Interleukin-6 and depressive symptom severity in response to physical exercise**. Psychiatry research, v. 252, p. 270-276, 2017.
7. MICHELI, L. et al. **Depression and adult neurogenesis: positive effects of the antidepressant fluoxetine and of physical exercise**. Brain research bulletin, v. 143, p. 181-193, 2018.
9. MURRI, M. B. et al. **Physical exercise for late-life major depression**. The British Journal of Psychiatry, v. 207, n. 3, p. 235-242, 2015.
10. PAOLUCCI, E. M. et al. **Exercise reduces depression and inflammation but intensity matters**. Biological Psychology, v. 133, p. 79-84, 2018.
11. SCHUCH, F. B. et al. **Physical activity and incident depression: a meta-analysis of prospective cohort studies**. American Journal of Psychiatry, v. 175, n. 7, p. 631-648, 2018.
12. TRITSCHLER, L. et al. **Consequences of the monoaminergic systems cross-talk in the antidepressant activity**. L'Encéphale, v. 44 (3), p. 264-273, 2018.
14. WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Global recommendations on physical activity for health**. World Health Organization, 2010.
15. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Página institucional**. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 23 out. de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 10, 37, 39, 40, 100

Adolescência 31, 47, 48, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 117

Adolescentes 11, 12, 26, 31, 32, 33, 36, 44, 50, 55, 56, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Alegria 37, 39, 41, 63, 68

Análise 12, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 42, 44, 46, 51, 54, 61, 83, 84, 86, 87, 88, 105, 119, 121, 123, 128, 143

Ansiolíticos 103, 104, 105

Aprendizagem 12, 34, 36, 60, 61, 62, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Armas de Fogo 138, 139

B

Benzodiazepinas 103

C

Comportamento 2, 15, 16, 50, 69, 74, 81, 82, 88, 100, 104, 111

Conhecimento 9, 32, 33, 35, 37, 40, 70, 76, 77, 82, 99, 100, 101, 104, 111, 114, 134, 136

Covid-19 9, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28

Criatividade 111

Cuidado Pré-Natal 95

D

Dependência 103, 104, 105, 108, 140, 141

Depressão 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 49, 106, 110, 111

Desempenho Acadêmico 106, 107, 108, 109, 111, 112

Diabetes mellitus 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136

Direito 11, 12, 13, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 52

Disfonia 69

Distúrbios 42, 46, 51, 54, 60, 77, 111

Docentes 69, 70, 75, 76, 100

Doenças periodontais 128, 129, 130, 134

E

Educação em Saúde 30, 31, 32, 106, 107, 108, 109, 114

Enunciados 12, 118, 119

Estudantes 11, 27, 30, 32, 42, 44, 51, 59, 60, 61, 62, 68, 96, 111

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 4, 5, 82, 88, 92, 146

Extensão comunitária 30

F

Ferimentos 138, 140, 141, 142, 143

Fonoaudiologia 69, 71, 76, 77

G

Gestão Financeira 10, 19, 21

Gravidez 49, 94, 95, 99, 101

H

Humanização 37, 38, 39, 63, 64, 65, 67, 68, 100

I

Implante dentário 7

Integralidade em saúde 128

M

Medicina 11, 37, 38, 39, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 90, 91, 105, 112, 115, 116, 118, 119, 137

N

Nível de Atividade Física 11, 80

O

Odontologia preventiva 30

P

Palhaçoterapia 10, 37, 39, 40, 41

Português Brasileiro 12, 118

Promoção da saúde 30, 34, 35, 95, 113, 114, 146

Prótese dentária 7

Q

Qualidade de vida 1, 7, 8, 61, 64, 69, 70, 76, 96, 101, 114, 133, 134

R

Relações de Consumo 10, 19, 24, 28

R. Jakobson 118, 119

S

Saúde Bucal 10, 17, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 94, 95, 96, 100, 101, 128, 132, 133, 134, 135

Sistema único de saúde 95, 128

Sono 12, 66, 80, 85, 86, 88, 89, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Sonogramas 12, 118, 119, 121, 123

T

Teatro 65

Terapia 11, 63, 65, 66, 67, 131, 132, 145

Traços Acústicos 118, 121

Tratamento 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 15, 24, 32, 34, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 64, 66, 74, 76, 77, 85, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 119, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Traumatismos Faciais 13, 137, 138

V

Variabilidade da frequência cardíaca 80, 84, 85, 89, 90

Voz 69, 77

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 